

## EIXO TEMÁTICO 11 | QUESTÕES AGRÁRIA, URBANA E AMBIENTAL

### CRÉDITO RURAL, EXPANSÃO DA SOJA E IMPACTOS SOBRE O USO DA TERRA NO MATOPIBA PIAUIENSE: um ensaio para Baixa Grande do Ribeiro-PI

### CRÉDITO RURAL, EXPANSIÓN DE LA SOJA E IMPACTOS EN EL USO DE LA TIERRA EN MATOPIBA PIAUIENSE: un ensayo para Baixa Grande do Ribeiro-PI

Francisco Eduardo de Oliveira Cunha<sup>1</sup>  
Harley Silva<sup>2</sup>

#### RESUMO

Neste artigo temos um objetivo duplo: 1) evidenciar o carácter concentrador do crédito rural no processo de reprodução e ampliação do capital no Matopiba piauiense; e 2) apresentar os impactos engendrados pela apropriação e uso da terra, relacionados à expansão da soja na referida região. Para tanto, analisamos dados referente ao crédito rural, dados de ocupação e uso da terra, estrutura fundiária e da dinâmica de preços de terras. A área analisada foi o município de Baixa Grande do Ribeiro no Matopiba piauiense. Como resultado pode-se ratificar a estreita relação do crédito rural e as transformações e impactos na ocupação e no uso da terra nos espaços rurais piauiense.

**Palavras-chave:** Crédito Rural; Matopiba piauiense; Apropriação de terras.

#### RESUMEN

En este artículo tenemos un doble objetivo: 1) resaltar el carácter concentrador del crédito rural en el proceso de reproducción y expansión del capital en Matopiba Piauí; y 2) presentar impactos generados por la apropiación y uso de la tierra, relacionados con la expansión de la soja en esa región. Para este fin, analizamos datos relacionados con el crédito rural, datos de ocupación y uso de la tierra, estructura de la tierra y dinámica de los precios de la tierra. El área analizada fue el municipio de Baixa Grande do Ribeiro en Matopiba Piauí. Como resultado, se puede ratificar la estrecha relación entre el

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal do Pará. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Piauí. E-mail: eduoliveira@ufpi.edu.br.

<sup>2</sup> Professor Doutor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará. E-mail: harleysilva@ufpa.br.

crédito rural y las transformaciones e impactos en la ocupación y uso de la tierra en los espacios rurales de Piauí.

**Palabras clave:** Crédito Rural; Matopiba Piauí; Soja; Apropiação de terras.

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos recentes têm explorado a relação entre o crédito rural e a modernização agrícola brasileira, especificamente na região denominada de Matopiba<sup>3</sup> (Alcantara e Bacha, 2023; Ribeiro et al., 2023; Souza et al., 2022). Embora o crédito se apresente com taxas favoráveis aos pequenos e médios produtores (Araújo et al., 2020), o crédito tem atuado de forma concentrada, atendendo de forma hegemônica aos propósitos do capital (Cunha e Silva, 2022; Bacha, 2018).

No processo de modernização agrícola, especialmente de expansão da monocultura da soja, uma das principais transformações remete à territorialização do capital no espaço agrário brasileiro, que se materializa fundamentalmente na apropriação e uso das terras do Cerrado (Alves, 2017; Andrade e Viana, 2015; Monteiro, 2002), expropriando suas gentes e suas economias. O crédito rural tem assumido importante papel no processo.

Considerando o exposto, neste artigo temos um objetivo duplo: 1) evidenciar o caráter concentrador do crédito rural no processo de reprodução e ampliação do capital no Matopiba piauiense; e 2) apresentar impactos engendrados pela apropriação e uso da terra, relacionados à expansão da soja na região. Argumentamos que referidos impactos são impulsionados pelo caráter não democrático de acesso ao crédito rural nos espaços agrários brasileiros.

No estudo analisamos dados referente ao crédito rural, ocupação e uso da terra, estrutura fundiária e a dinâmica de preços de terras. A área analisada foi o município de Baixa Grande do Ribeiro no Matopiba piauiense, tendo em vista seu relevante desempenho na produção de soja no estado, bem como pelo volume de crédito agrícola concentrado no município, voltado principalmente para a expansão da soja.

O presente estudo, além desta seção introdutória, se estrutura em outras três seções. Na seção 2 abordamos o processo de institucionalização do crédito rural no Piauí e sua estreita

---

<sup>3</sup> MATOPIBA é uma região formada por áreas majoritariamente de cerrado nos estados do Maranhão (MA), Tocantins (TO), Piauí (PI) e Bahia (BA), para onde a fronteira agrícola se expandiu a partir do final do século passado. <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/34329-matopiba.html>

relação com a expansão da soja. Na seção 3 apresentamos a delimitação da área de estudo e elementos metodológicos. Na seção 4 discutimos os dados referente ao crédito rural e à apropriação e uso da terra, com ênfase em alguns impactos engendrados pela produção de soja. Por fim, na última seção apresentamos as considerações finais.

## **2 CRÉDITO E A FORMALIZAÇÃO DA ECONOMIA DA SOJA NO PIAUÍ**

No Piauí houve um recente processo de transformação do uso e ocupação terras no sudoeste do estado, onde predomina o bioma cerrado, dentro da região denominada de Matopiba. Referida modificação foi iniciada na década de 1970 tendo a especulação fundiária como uma fase prévia à inserção na dinâmica global de produção de grãos em larga escala que ocorrera na década de 1990, sobretudo com a chegada de produtores oriundos da região centro-sul do Brasil (Vilarinho et al, 2018; Andrade e Viana, 2015; Alves, 2006; Monteiro, 2002).

Com efeito, a partir do final do século passado, o Matopiba piauiense se tornou um centro de atração de grandes investimentos, deixando de ser uma região de predomínio da pecuária, do extrativismo e da agricultura familiar, passando a ser determinada principalmente pelo aumento da produção de soja, mas também de outros grãos.

Para que este processo se viabilize concretamente, implementou-se um arcabouço de instituições. Neste sentido, vários elementos foram postos à disposição do agronegócio para que este se reproduza, sendo os principais apontados: a disponibilidade de crédito, o acesso à terra e a disponibilidade de trabalho assalariado (Cunha e Silva, 2022).

Entretanto é na década de 1960 que se constrói a estrutura que dará fundamental suporte ao processo de “modernização” da agricultura brasileira. No ano de 1965 se inaugura um importante marco histórico com a sanção da Lei nº 4.829, que institui o Crédito Rural no Brasil, que é um sistema de oferta de recursos de financiamento destinado ao segmento rural, a partir de finalidades específicas, tais como: custeio, investimento, comercialização e industrialização (BACEN, 2023).

O estado do Piauí e sua macrorregião dos cerrados (Matopiba) entrou no circuito do crédito rural a partir do final da década de 1960. Conforme Monteiro (2002), ao longo do período de 1969 a 1982 foram contemplados com crédito rural no estado as atividades agrícolas (no montante de 72,4% dos recursos) e pecuária (27,6% dos recursos).

Nesse intervalo, especificamente na década de 1970, o aparato institucional financeiro

se estruturou de forma mais robusta com papel central do Estado, a fim de promover o que se convencionou chamar de “ocupação e desenvolvimento” dos cerrados, forjado na agricultura moderna. Nisto, foram incorporadas importantes políticas públicas de fomento ao agronegócio, à dinamização do mercado de terras e especificamente, políticas de incentivo à ocupação e uso da terra no cerrado piauiense (Vilarinho et al, 2018; Lima, 2009; Alves, 2006; 2001; Monteiro, 2002). Para tanto, o crédito reiteradamente tinha atuação essencial.

No Piauí, as principais transformações promovidas pela instituição dos programas, se deram em virtude da grande extensão das propriedades agrícolas, do baixo preço das terras, da disponibilidade de tecnologias para a exploração da atividade agropecuária, da disposição de mão-de-obra de baixo custo e da abundância de recursos hídricos (Monteiro, 2002).

Nesse processo, o financiamento era essencial, mas o crédito destinado ao cerrado piauiense tinha beneficiário certo e exclusivo, que eram os grandes estabelecimentos agropecuários. Conforme escreve Santos (1984), inúmeras foram as dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores rurais e principalmente os agricultores sem-terra, uma vez que para ter acesso ao crédito, se tinha a exigência do registro legal da terra ou da carta de anuência do proprietário para efetuar as operações de empréstimo.

No atual século, ratifica-se essa dinâmica concentradora do crédito rural direcionada à macrorregião dos cerrados, especificamente aos municípios produtores de soja, conforme veremos na seção 4. Neste sentido, o crédito passa a ser destinado em maior parcela especificamente à região produtora de soja, em detrimento da agricultura de subsistência e pecuária.

Com o exposto, é possível identificar as características fundamentais do processo de mudança institucional e sócio produtiva no Matopiba piauiense a partir da imposição da agricultura moderna, intensiva e determinada pelo mercado, ignorando economias nativas essencialmente camponesas, extrativistas, de agricultura familiar e de auto abastecimento.

### **3 DELIMITANDO A ÁREA DO ESTUDO E ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O Matopiba é uma região formada por áreas majoritariamente de cerrado nos estados do Maranhão (MA), Tocantins (TO), Piauí (PI) e Bahia (BA), para onde a fronteira agrícola se expandiu a partir do final do século passado. Referido processo se deu em virtude de características consideradas essenciais para o desenvolvimento da agricultura moderna na

região, tais como: áreas planas e extensas, solos potencialmente produtivos, disponibilidade de água e clima propício com dias longos e elevada intensidade de radiação solar (Embrapa, 2018).

Entretanto, compreendemos a concepção de Matopiba como um experimento de planejamento do agronegócio em que o conceito se impõe antes da própria concretização do fenômeno. Conforme exporemos na seção seguinte, o próprio processo de concentração do crédito faz parte da afirmação de uma "região do agronegócio" que se sobrepõe ao espaço vivido e produzido pelos grupos locais e regionais até então presentes. Neste sentido, os territórios ou regiões que compõem o Matopiba estão orientados a um mesmo plano de desenvolvimento (Boudeville, 1972), quer seja, sob o julgo do agronegócio.

A região foi oficializada pela Portaria nº 244, de 12 de novembro de 2015, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e é composta por um total de 334 municípios dentre os quais 33 estão no estado do Piauí. Ademais, geograficamente o *Matopiba* se confunde com o *Cerrado* em virtude do referido bioma responder por 90,94% de toda a área do Matopiba, ante os biomas Amazônia com 7,27% e Caatinga com 1,64% (Silva, 2009).

Para o presente ensaio, tomamos como área geográfica de estudo o município de *Baixa Grande do Ribeiro* (Figura 1), pertencente à região do *Matopiba* no *cerrado piauiense*, um dos principais destinos de atuação do crédito rural no estado do Piauí. Com efeito, referido município se apresenta como um dos maiores produtores de soja da região no atual século.

**FIGURA 1.** Baixa Grande do Ribeiro, região do Matopiba piauiense



Fonte: Elaboração própria.

A escolha da área de estudo justifica-se por vários motivos. O principal deles é o fato do município compor a importante fronteira agrícola de desenvolvimento inserida na política agrária nacional agroexportadora, fundada na intensificação da produção de grãos,

principalmente de soja. Outra importante motivação é o fato de Baixa Grande do Ribeiro ser o principal emitente de crédito rural, conseqüentemente um dos principais produtores de soja no estado Piauí.

Por fim, os dados analisados referem-se ao crédito rural no período de 2013 a 2022, disponibilizados pelo Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (SICOR) do Banco Central do Brasil (BACEN), os dados de ocupação e uso da terra obtidos na Plataforma *Mapbiomas*, informações sobre estrutura fundiária consultadas no Censo Agropecuário e a dinâmica de preços de terras, disponibilizados pelo Sistema de Mercado de Terras (SIMET) do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

#### **4 BAIXA GRANDE DO RIBEIRO: CRÉDITO, EXPANSÃO DA SOJA E OS IMPACTOS SOBRE A APROPRIAÇÃO E USO DA TERRA**

No período compreendido entre 2000 e 2020, a área agrícola do Piauí avançou 282,9%, passando de 3.349 km<sup>2</sup> para 12.824 km<sup>2</sup> (IBGE, 2022). Acerca dessa transformação no presente século, Mendes (2019) destaca o papel que representou a “ocupação” do Cerrado para a produção de grãos no estado, principalmente soja, milho e algodão herbáceo. No entanto, destaca a soja que em 2000 saltou de 40.000 hectares colhidos (4,45% das lavouras totais no estado), alcançando 832.000 (47,84% do total) no ano de 2021.

Ratificando a posição de Baixa Grande do Ribeiro neste desempenho, em 2020, cerca de 57,39% do Valor Agregado Bruto (VAB) da agropecuária piauiense foi gerado por apenas 10 dos seus 224 municípios, sendo eles: Baixa Grande do Ribeiro (14,80%), Uruçuí (11,99%), Bom Jesus (5,82%), Santa Filomena (5,64%), Ribeiro Gonçalves (5,50%), Currais (3,95%), Guadalupe (3,22%), Gilbués (2,74%), Monte Alegre do Piauí (1,97%) e Sebastião Leal (1,78%). Juntos, estes municípios produziram cerca de R\$ 3,3 bilhões com a agropecuária, sendo que o valor total obtido pelo estado foi de R\$ 5,7 bilhões em 2020 (IBGE, 2023).

Com relação à riqueza gerada pela produção de soja o cenário é mais crítico ainda em termos de concentração. Esses 10 municípios mencionados, que se localizam na região Matopiba piauiense, responderam no ano de 2021 por 90,48% do valor da produção de soja em todo o Piauí (IBGE, 2023). A partir da Tabela 1, verifica-se que os municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Bom Jesus, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena e Uruçuí, têm respondido por parcela importante no valor total de produção de soja no estado, no atual século (73,38% do total do

valor da produção da soja no estado somente em 2020).

**TABELA 1.** Municípios do Piauí com destaque no Valor da produção de Soja em grão (em Mil Reais)

Municípios	2002		2010		2020	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
<b>Baixa Grande do Ribeiro (PI)</b>	<b>9.180,00</b>	<b>5,41</b>	<b>137.762,00</b>	<b>15,68</b>	<b>922.921,00</b>	<b>26,57</b>
Bom Jesus (PI)	5.469,00	3,22	46.251,00	5,27	320.839,00	9,24
Ribeiro Gonçalves (PI)	19.034,00	11,22	70.265,00	8,00	368.674,00	10,62
Santa Filomena (PI)	3.438,00	2,03	48.928,00	5,57	310.120,00	8,93
Uruçuí (PI)	18.585,00	10,95	162.265,00	18,47	625.837,00	18,02
Estado do Piauí	169.698,00	100	878.357,00	100	3.473.000,00	100

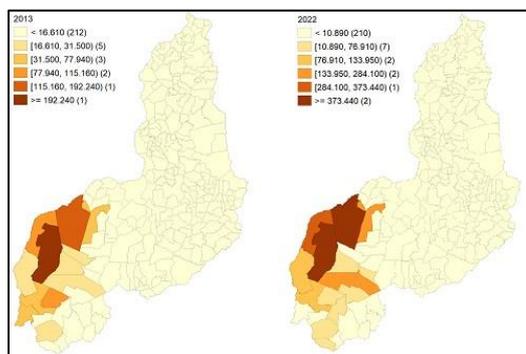
Fonte: Elaboração própria com base no IBGE (2024)

É inquestionável, portanto, o papel do agronegócio da soja no Piauí, especificamente no município estudado. Somente no ano de 2022, a produção agrícola representou 94% das exportações do estado piauiense (quase US\$ 1,55 bilhão de um total de US\$ 1,65 bilhão).

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CRÉDITO RURAL EM BAIXA GRANDE DO RIBEIRO

Os estudos recentes (Alcantara & Bacha, 2023; Ribeiro et al., 2023; Souza et al., 2022) corroboram para nosso argumento de que o desempenho agrícola piauiense é impulsionado pelo crédito rural. A Figura 2 nos oferece uma dimensão do processo de expansão geográfica do crédito rural no Matopiba piauiense e no estado como um todo, se confundindo com os principais municípios produtores de soja, incluindo Baixa Grande do Ribeiro.

**FIGURA 2.** Expansão espacial do crédito no Matopiba piauiense (2013-2022), Milhões de Reais



Fonte: Elaboração própria, com base em SICOR (BACEN, 2023).

Ao analisarmos especificamente o município de Baixa Grande do Ribeiro, verifica-se o

caráter seletivo da atuação do crédito na viabilização da soja na região (Tabela 2).

**TABELA 2.** Crédito Rural em Baixa Grande do Ribeiro, Piauí, em Milhões de Reais (2013 a 2022)

Local / Atividade / Finalidade / Emitente	2013	2016	2019	2022
<b>Baixa Grande do Ribeiro</b>	<b>192,2 Mi</b>	<b>47,5 Mi</b>	<b>198,0 Mi</b>	<b>440,4 Mi</b>
Pecuarário	0,89 Mi	1,0 Mi	4,2 Mi	2,8 Mi
Agrícola	191,4 Mi	46,5 Mi	193,7 Mi	437,7 Mi
<i>% Agrícola em relação ao Total do Município</i>	<i>99,54</i>	<i>97,86</i>	<i>97,87</i>	<i>99,37</i>
Exclusivamente para Soja*	83,1 Mi	30,9 Mi	87,6 Mi	273,7 Mi
<i>% Soja em relação ao Total Agrícola</i>	<i>43,41</i>	<i>66,53</i>	<i>45,21</i>	<i>62,53</i>
Comercialização	15,0 Mi	2,5 Mi	19,8 Mi	-
Custeio	83,8 Mi	35,9 Mi	95,2 Mi	307,0 Mi
Investimento	93,4 Mi	9,1 Mi	82,9 Mi	133,4 Mi
Pequeno Produtor	2,0 Mi	1,0 Mi	7,6 Mi	4,0 Mi
Médio Produtor	22,9 Mi	15,1 Mi	41,6 Mi	13,1 Mi
Grande Produtor	167,4 Mi	31,3 Mi	148,8 Mi	423,3 Mi
<i>% Grande Produtor em relação ao total do Município</i>	<i>87,07</i>	<i>65,99</i>	<i>75,18</i>	<i>96,11</i>
<b>Piauí</b>	<b>892,7 Mi</b>	<b>454,1 Mi</b>	<b>1,2 Bi</b>	<b>2,2 Bi</b>
<i>% Baixa Grande do Ribeiro em relação ao Piauí</i>	<i>21,53</i>	<i>10,46</i>	<i>16,14</i>	<i>20,13</i>

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do SICOR (BACEN, 2023).

\* Os valores podem estar subestimados, uma vez que a variável “produto” que engloba o item “soja”, apresenta uma diversidade de itens financiáveis que também podem estar associados ao monocultivo da soja (ex.: adubação, correção do solo, aquisição de caminhões, aquisição de insumos, etc.)

A partir da tabela se observa que o município de Baixa Grande do Ribeiro, somente no ano de 2022, abocanhou cerca de 20% de todo o crédito rural destinado ao estado do Piauí e de seus 224 municípios. Ademais, observa-se ainda que em referido ano, quase que a totalidade desse crédito no município foi direcionado à atividade agrícola (99,37%) e quase que exclusivamente ao grande produtor rural (96,11%), reiterando o caráter seletivo do acesso e atuação do crédito rural na região analisada. Não bastasse o predomínio do crédito rural destinado à atividade agrícola, também se observa a concentração deste para a monocultura da soja (mesmo com os valores subestimados), corroborando para o processo de homogeneização produtiva da região.

A partir destas superficiais características do crédito rural em Baixa Grande do Ribeiro, observa-se que este potencializa a monocultura da soja, concorrendo para a transformação na ocupação e uso das terras, a partir da expansão dos empreendimentos vinculados ao monocultivo do grão.

Argumentamos que referido processo ratifica o caráter migratório de economias locais, de agricultura essencialmente familiar, destinados sobretudo ao autoconsumo, bem como a

abastecimento de populações de seu entorno, para economias comprometidas ao modelo agrícola patronal-exportador. Conseqüentemente, impactando de forma profunda a relação sujeitos-terra nos espaços rurais do Piauí.

#### 4.2 APROPRIAÇÃO, USO E IMPACTOS SOBRE A TERRA

Reiteramos nossa defesa de que o moderno desempenho agrícola piauiense é impulsionado pelo crédito rural e causador de importantes impactos às terras locais do cerrado piauiense (Vilarinho et al, 2018; Andrade e Viana, 2015; Alves, 2006; Monteiro, 2002). A partir da Tabela 3, verifica-se como se deu a dinâmica de cobertura e uso dos solos no município estudado ao longo do processo histórico de expansão da soja.

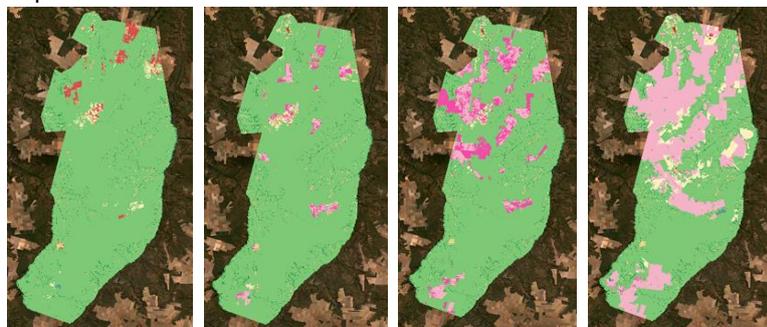
**TABELA 3.** Crédito Rural em Baixa Grande do Ribeiro, Piauí, em Milhões de Reais (2013 a 2022)

Classes	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2022
1. Floresta	736.890	737.691	737.056	727.402	699.932	644.459	554.980	490.402
1.1. Formação Florestal	14.995	16.935	15.729	16.641	18.080	17.028	17.234	18.299
1.2. Formação Savânica	721.895	720.756	721.327	710.761	681.852	627.430	537.747	472.103
2. Formação Natural não Florestal	10.398	16.304	13.179	12.745	10.539	8.014	7.978	6.432
3. Agropecuária	15.591	18.700	25.739	39.155	68.948	126.982	213.261	280.618
3.1. Soja	-	-	6.292	13.383	25.007	53.728	165.945	225.263
4. Área não vegetada	17.680	7.914	4.615	1.493	1.417	1.410	4.655	3.409
5. Corpo D`água	328	278	298	92	51	23	12	25

Fonte: Plataforma Mapbiomas (2024).

Pelas imagens de satélite (Figura 3) é possível verificar a dimensão da expansão da soja e o contraste do uso dos solos em relação ao período anterior à intensificação da monocultura.

**FIGURA 3.** Evolução da cobertura e uso da terra em Baixa Grande do Ribeiro, anos 1985, 2000, 2010 e 2022, respectivamente



Fonte: Plataforma Mapbiomas (2024).

Conforme Lima (2009), o baixo preço das terras foi importante estímulo à atração de

produtores e consequente ocupação das fronteiras agrícolas, bem como de transformação profunda da dinâmica de apropriação e uso das terras no Matopiba piauiense. Instituiu-se o mercado de terras na região. Segundo a autora, o processo de concessão de incentivos pode ser, em parte, apontado como responsável pela elevação da área média das propriedades, além de valorizar as terras, uma vez que permitiu que “as terras compradas a baixo preço e não cadastradas e/ou com cadastro desatualizado fossem recadastradas junto ao INCRA por um valor acima daquele existente” (Lima, 2009, p. 33). Referidos aspectos podem ser analisados a partir das Tabelas 4 e 5.

**TABELA 4.** Estabelecimentos e Área ocupada (em hectares) pelos estabelecimentos, Municípios Produtores de Soja, Piauí

<i>Matopiba piauiense</i> <i>Municípios produtores de Soja</i>	Número de estabelecimentos			Área ocupada pelos estabelecimentos		
	Inferior a 10 ha	10 a menos de 100 ha	A partir de 100 ha	Inferior a 10 ha	10 a menos de 100 ha	A partir de 100 ha
Censo 1995/1996	3029	1252	695	10990	175406	1584797
%	60,87%	25,16%	13,97%	0,62%	9,90%	89,48%
Censo 2006	4156	6078	2184	13530	222000	1848210
%	33,47%	48,95%	17,59%	0,65%	10,65%	88,70%
Censo 2017	4671	6854	2187	16185	244781	2084861
%	34,07%	49,99%	15,95%	0,69%	10,43%	88,88%

Fonte: Censo Agropecuário 1995/2006/2017 (IBGE, 2024).

**TABELA 5.** Planilha de Preços Referenciais (PPR) dos imóveis em Baixa Grande do Ribeiro

Dimensão geográfica e Tipologia	Baixa Grande do Ribeiro		MRT Serra do Quilombo <sup>4</sup>		Piauí	
	VTI <sup>5</sup> MED/ha	VTN <sup>6</sup> MED/ha	VTI MED/ha	VTN MED/ha	VTI MED/ha	VTN MED/ha
Geral	1.206,35	1.049,77	1.471,75	1.396,75	-	963,61
<b>Agrícola</b>	<b>18.471,03</b>	<b>17.168,52</b>	<b>6.909,28</b>	<b>6.248,23</b>	-	<b>3.764,51</b>
Exploração Mista	1.223,36	1.084,79	1.125,84	1.034,83	-	848,35
Pecuária	1.664,18	1.332,08	1.257,77	1.257,77	-	977,45
Vegetação Nativa	989,62	921,22	1.083,88	1.083,88	-	943,51

Fonte: SIMET/INCRA (2024).

Acerca deste tema, Alves (2009) ratifica os impactos da expansão da soja que concorrem para a privatização, valorização e a intensificação da especulação imobiliária na região do Matopiba piauiense. Uma vez convertidas em mercadorias, a transformação no uso e ocupação das terras afetam as comunidades camponesas locais, na redução dos espaços de uso

<sup>4</sup> Mercado Regional de Terras Serra do Quilombo, definição metodológica do Incra Regional para a região de cerrado no Piauí. É composto por 14 (quatorze) municípios, dentre os quais se inclui Baixa Grande do Ribeiro.

<sup>5</sup> Valor Total do Imóvel.

<sup>6</sup> Valor da Terra Nua – VTN, refere-se a terras sem benfeitorias.

comunitário, na manutenção das condições materiais de existência, na exclusão de suas economias e consequente expulsão das populações nativas.

## **5 CONCLUSÃO**

No artigo buscamos evidenciar a atuação concentrada do crédito no Matopiba piauiense em favorecimento da expansão da soja e os consequentes impactos na apropriação e uso da terra. Neste sentido, o estudo buscou explorar a estreita relação entre o crédito rural e as transformações recentes nas terras do cerrado, impactando as populações nativas que com ela se relacionam.

Os resultados, apoiado em outros estudos, evidenciam que o crédito rural oferece importante suporte ao desempenho agrícola da região, atuando de forma concentrada em quantitativo relevante nos municípios produtores de soja, especialmente na área estudada, Baixa Grande do Ribeiro. Como reflexo, o crédito viabiliza também o processo de mercantilização da terra, condicionando-a ao uso privado, manifestado hegemonicamente na figura do grande produtor rural.

Entendemos que as transformações no cerrado favorecem ao dismantelo em curso de economias locais em sua diversidade de manifestações e consequente expulsão dos sujeitos nativos. Embora não explorado neste estudo, defendemos que outros impactos podem estar associados à intensificação e concentração do crédito na região em consórcio com o monocultivo da soja, como o desmatamento, perda da biodiversidade do bioma, bem como aumentos dos conflitos e tensões pelo uso da terra.

Embora o presente estudo não consiga se aprofundar em outras camadas pertinentes à relação crédito-terras, entendemos que oferece pistas de como o processo de expansão e territorialização do capital, em áreas rurais, impõe lógicas contraditórias, se apresentando como modelos dialéticos de desenvolvimento agrário nestes espaços.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho foi apoiado financeiramente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Projeto Procad Amazonia nº 1710/2018.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Vicente Eudes Lemos. O mercado de terras nos cerrados piauienses: modernização e exclusão. **Agrária (São Paulo. Online)**, n. 10-11, p. 73-98, 2009.
- ALVES, V. E. L. MODERNIZAÇÃO AGROPECUÁRIA, RUPTURA E PERMANÊNCIA DO MODO DE VIDA CAMPONÊS NOS CERRADOS DO SUL DO PIAUÍ. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. l.], n. 77, p. 7–28, 2017.
- ALVES, V. E. L. **Mobilização e modernização nos cerrados piauienses**: formação territorial no império do agronegócio. 2006. 320 p. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Geografia Humana. São Paulo-SP: Universidade de São Paulo, 2006.
- ALVES, V. E. L. Modernização agropecuária, ruptura e permanência do modo de vida camponês nos cerrados do sul do Piauí. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 77, p. 7–28, 2001.
- ALCANTARA, Isabela Romanha de; BACHA, Carlos José Caetano. A modernização desigual da agropecuária brasileira de 2006 a 2017. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 27, p. e232705, 2023. <https://doi.org/10.1590/198055272705>
- ANDRADE, P. S.; VIANA, M. R. A Questão Fundiária Sob o Impacto do Agronegócio no Cerrado Piauiense. **Rev. FSA**, Teresina, v. 12, n. 4, art. 13, p. 207-229, jul./ago. 2015. ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983. <http://dx.doi.org/10.12819/2015.12.4.13>.
- ARAÚJO, W. V. et al. Crédito rural: Política e desempenho. In: VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. (Orgs.). **Uma jornada pelos contrastes do Brasil**: Cem anos do censo agropecuário. Brasília: IPEA, 2020. p 267-280.
- BACEN. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Crédito Rural**. 2023. Disponível em: < [https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/creditorural?modalAberto=tabelas\\_sicor](https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/creditorural?modalAberto=tabelas_sicor)>. Acesso em: 20 outubro 2023.
- BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. Campinas: Átomo, 2018.
- BOUDEVILLE, Jacques-R. **Aménagement du territoire et polarisation**. Paris: M.-Th. Génin, 1972.
- CUNHA, F. E. O; SILVA. H. Crédito, Agronegócio e Desestruturação da Heterogeneidade Produtiva no Cerrado Piauiense: uma análise de Uruçuí-PI. In: **19º Seminário de Diamantina**: anais. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2022.
- DE SOUZA, D. T.; MAGALHÃES, L. A.; CASTRO, GSA. **Uma avaliação do impacto do crédito rural e do mercado de trabalho à agropecuária do Matopiba**. 2022.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Agropecuária Municipal (PAM)**. 2024. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 03 março 2024.

INCRA. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Sistema de Mercado de Terras (SIMET)**. 2024. Disponível em: < <https://simet.incra.gov.br>>. Acesso em: 05 abril 2024.

LIMA, E. de S. **Aspectos Econômicos, Sociais e Ambientais da Expansão da Soja no Cerrado do Piauí**. 195 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Economia (PIMES). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

MONTEIRO, M. S. L. **Ocupação do Cerrado piauiense: estratégia empresarial e especulação fundiária**. 2002. 227 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia. Campinas-SP: Universidade Estadual de Campinas, 2002.

PLATAFORMA MAPBIOMAS. **Coleção 8 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil**. 2024. Acesso: 02 abr. 2024. <http://www.mapbiomas.org>.

RIBEIRO, Isadora Gomes; LUNA, Alana Teles; COSTA, Edward Martins; CAMPOS, Robério Telmo; IPOLITO, Antonia Leudiane Mariano. Efeitos do crédito rural sobre a produção de soja na região do Matopiba. **Revista de Economia e Agronegócio**, Viçosa, MG, v. 21, n. 1, p. 1-20, 2023.

SANTOS, A. de P. S. dos. Dinâmica e problemática do crédito rural no Piauí. **Carta CEPRO**, Teresina, v.10, n.1, p. 37-60, 1984.

SILVA, Carlos Eduardo Mazzetto. Ordenamento Territorial no Cerrado brasileiro: da fronteira monocultora a modelos baseados na sociobiodiversidade. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 19, 2009. <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v19i0.16407>

VILARINHO, L. da S.; LOPES, W. G. R.; MONTEIRO, M. do S. L. Desenvolvimento e capital social no agronegócio do Cerrado do Piauí, Brasil. **R. Tecnol. Soc.** v.14, n. 30, p. 30-46, jan./abr. 2018